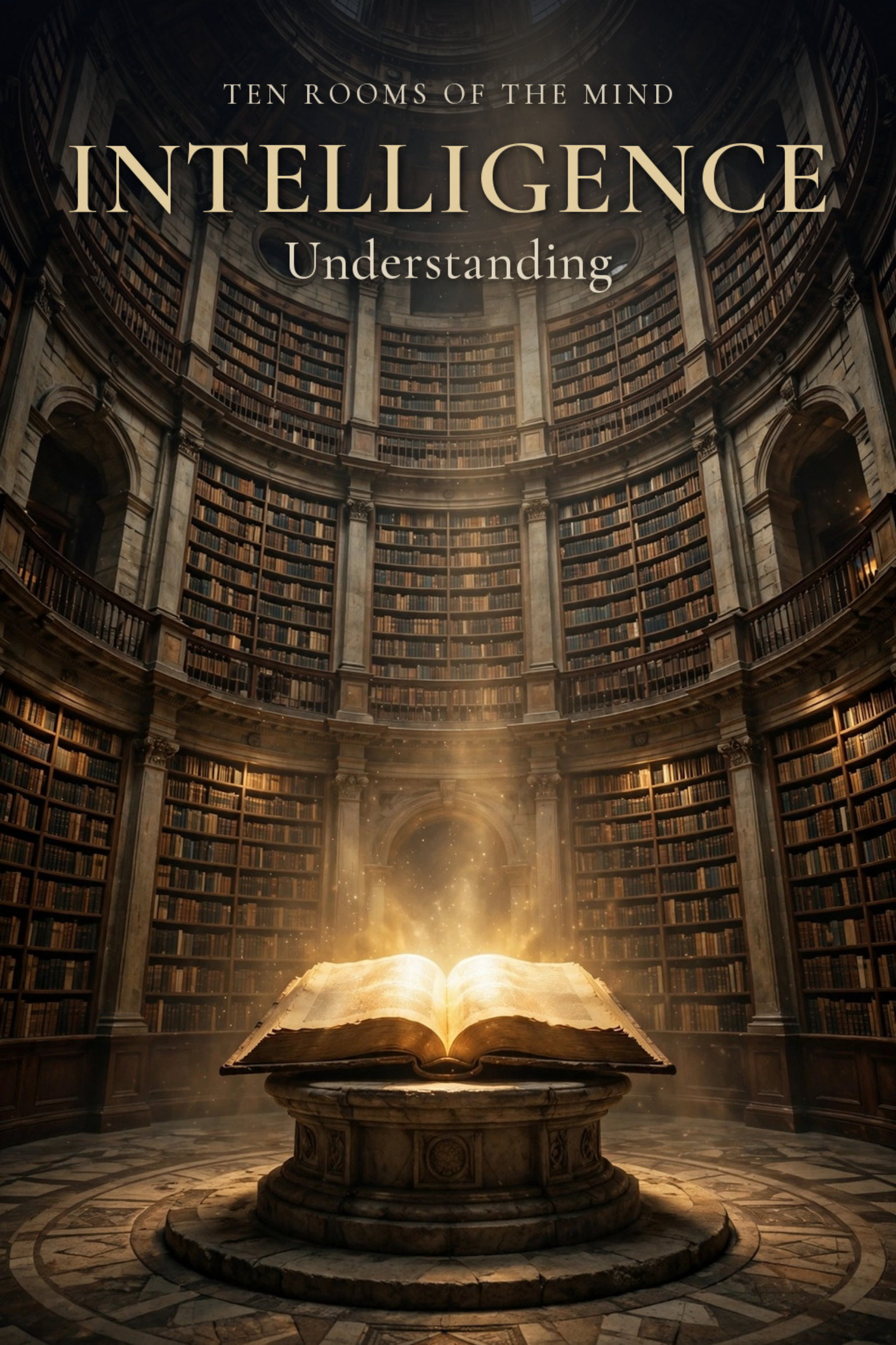
TEN ROOMS OF THE MIND

INTELLIGENCE

Understanding



A INTELIGÊNCIA GILLETTE

Compreensão

DEZ QUARTOS DA MENTE

Existe uma casa que cada um de nós habita sem nunca tê-la escolhido.

Não tem endereço. Não aparece em mapa nenhum. E, no entanto, nós a conhecemos melhor do que qualquer lugar onde tenhamos realmente morado. Dentro dela, há dez portas.

Algumas nós abrimos todos os dias sem perceber.

Outras mantemos trancadas, fingindo que não têm nada a ver conosco.

E há ainda quartos que não fomos nós que construímos e que, mesmo assim, de algum modo carregamos dentro de nós. Isto não é uma teoria.

Não é um manual de psicologia juntando poeira numa prateleira.

É o relato de um homem que atravessou esses dez quartos um por um, muitas vezes sem saber onde estava, e que agora, com alguns anos a mais nas costas, tenta descrevê-los exatamente como os viveu.

Dez portas.

Abri todas.

Algumas com curiosidade.

Algumas a contragosto.

Algumas só quando já era tarde demais para voltar atrás.

Se estes quartos parecerem familiares, não é porque contem a minha história.

É porque, lá no fundo, contam também a sua.

Ferdinando

INTELIGÊNCIA — Compreensão

Quando eu era jovem, acreditava que a inteligência era questão de respostas.

Com o tempo descobri que ela pertence às perguntas.

Conheci homens instruídos que sabiam tudo.

E homens simples que entendiam tudo.

A diferença era imensa.

Os primeiros acumulavam.

Os segundos compreendiam.

A verdadeira inteligência não invade.

Observa.

Não se apressa em julgar.

Espera.

Lembra mais uma janela aberta do que uma porta fechada.

Você a reconhece nos pequenos detalhes.

Nunca está com pressa.

Porque sabe que a realidade é quase sempre mais complexa do que as nossas opiniões.

E quem é inteligente de verdade nunca se sente superior.

Sente curiosidade.

Sabe que toda certeza é provisória.

Toda verdade contém um matiz.

E compreender é muito mais difícil do que falar.

Então alguém descobriu que a inteligência podia virar negócio.

Foi medida.

Classificada.

Embalada.

Vendida.

Surgiram testes, números e rankings.

Como se uma mente pudesse ser reduzida a uma pontuação.

Como se a inteligência morasse dentro de um questionário.

Hoje muita gente paga para ouvir que é inteligente.

É um mercado próspero.

E, no entanto, a própria necessidade dessa confirmação já deveria fazer pensar—a primeira pergunta de verdade que aquele teste nunca vai fazer.

Ferdinando